



ANAIIS INTERDISCIPLINARES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Centro de
Pesquisa



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Norte de Minas - UNINORTE

Anais Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia

UNINORTE, Montes Claros, v. 4, n. 9, set. 2026.

Evento Conexão

Centro Universitário FUNORTE

Centro Universitário do Norte de Minas (Uninorte Minas)

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)

Editores

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Aline Oliveira Clintiano

Comissão Científica

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Junio Mendes Rocha

Laura Adriana Ribeiro Lopes

Letícia Antunes Athayde Souza

Renata Souza Leite Vieira

Comissão Organizadora dos Anais

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Junio Mendes Rocha

Laura Adriana Ribeiro Lopes

Letícia Antunes Athayde Souza

Renata Souza Leite Vieira

Centro Universitário do Norte de Minas (UNINORTE).

Centro de Pesquisa (CP).

Av. Osmane Barbosa, n. 11.111, Bairro JK, Montes Claros-MG. CEP: 39404-006.

Telefone: (38) 9 8829-0619

E-mail: cp.funorte@funorte.edu.br

Plataforma dos Anais: <http://revistas.funorte.edu.br/aict/>

ISSN: 3085-7570 *On-line version*

XXIII Anais Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia.

Editado em agosto de 2026.

Publicado em setembro de 2026.



[Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Corpo Dirigente da Instituição

Reitora

Thalita Pimentel Nunes

Vice-Reitora

Sueli dos Reis Nobre Ferreira

Coordenador do Centro de Pesquisa Plataforma I

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Coordenadora do Centro de Pesquisa FUNORTE Janaúba

Benara Carla Barros Frota

Coordenador do Centro de Pesquisa FUNAM

Eduardo Vinícius Pereira Barbosa

Coordenadora do Centro de Pesquisa JK Saúde e Amazonas

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Coordenadora do Centro de Pesquisa FUNORTE Januária

Osdnéia Pereira Lopes

Coordenadora do Centro de Pesquisa FASI, JK Engenharias e Arquitetura

Laura Adriana Ribeiro Lopes

Coordenadora do Centro de Pesquisa São Norberto

Vilmária Cavalcante Araújo Mota

Centro de Pesquisa

Revisão metodológica

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Projeto gráfico e capa

Roberth Rodrigues dos Santos

Revisão ortográfica e gramatical

Nely Rachel Veloso Lauton

Preparação

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Aline Oliveira Clintiano

Política editorial e responsabilidade

A responsabilidade pelo conteúdo, dados e opiniões expressas nos estudos publicados nesta edição é exclusivamente dos autores, não cabendo aos editores, comissões ou à instituição qualquer responsabilidade sobre as informações apresentadas.

SUMÁRIO

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA FEBRE MACULOSA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS, BRASIL (2020-2025)	4
ASSOCIAÇÃO ENTRE A AUTOAVALIAÇÃO DOS SINTOMAS VOCAIS, ABSENTEÍSMO E PRESENTEÍSMO EM PROFESSORES	5
ASSOCIAÇÃO ENTRE SINAIS E SINTOMAS VOCAIS E ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFESSORES ESCOLARES	6
AUTOAVALIAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO QUANTO AO TRANSTORNO DA DEGLUTIÇÃO EM MULHERES CLIMATÉRICAS	7
DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONES COMO FATOR DE RISCO PARA PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA	8
DESEMPENHO CIENTÍFICO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM ODONTOLOGIA.....	9
FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DE CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	10
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA CALIBRAÇÃO DE EXAMINADORES EM LEVANTAMENTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE SAÚDE BUCAL	11
LETRAMENTO EM SAÚDE COMO FATOR ASSOCIADO AO CONTROLE GLICÊMICO EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	12
MODULAÇÃO DO MICROAMBIENTE PERIODONTAL POR TERAPIAS ADJUVANTES DE BASE NANOTECNOLÓGICA	13
NUTRIÇÃO DE FRANGOS DE CORTE E IMPACTOS AMBIENTAIS ASSOCIADOS AOS DEJETOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	14
O IMPACTO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS NO MANEJO DA OSTEOARTRITE DE JOELHO: REVISÃO INTEGRATIVA	15
OUVIR TAMBÉM É UM ATO POLÍTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO ENTRE PROBLEMAS VOCAIS E DOR NAS COSTAS EM PROFESSORES: ANÁLISE POR TRÊS INSTRUMENTOS DE VOZ.....	17
SINTOMAS SOMÁTICOS DE ANSIEDADE AO APRESENTAR O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	18
SUBSTÂNCIAS NATURAIS ENCONTRADAS NA BABA DE CUPIM BRASILEIRO NASUTITERMES: TECNOLOGIAS INOVADORAS E SUSTENTÁVEIS PARA USO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	19
TERRITORIALIZAÇÃO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	20
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E ASSOCIAÇÃO COM O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	21
USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POR ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: ADESÃO, FINALIDADES E PERCEPÇÕES	22

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA FEBRE MACULOSA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS, BRASIL (2020-2025)

Débora Danielly Dias Ribeiro¹; Márcia Azevedo Corrêa².

¹Estudante do curso do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde. Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP/MG).

²Professora do curso do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde. Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP/MG).

Objetivo: Descrever os casos de febre maculosa na área de abrangência da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Montes Claros, Minas Gerais, no período de 2020 a 2025.

Materiais e Métodos: Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A população compreendeu todas as notificações de casos suspeitos registradas no SINAN, na área de abrangência da SRS de Montes Claros no período de 5 anos, sendo analisadas variáveis de tempo, lugar e pessoa, além de indicadores de completude e consistência dos dados. O estudo utilizou dados públicos agregados, dispensando apreciação pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Resolução Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016. **Resultados:** Foram registradas 112 notificações, com aumento expressivo a partir de 2023. Observou-se predomínio do sexo masculino (57,1%), faixa etária de 0 a 39 anos (76,7%) e residência em área urbana (91,1%). Ocorreu sazonalidade concentrada entre maio e outubro (80,4%). Foram confirmados oito casos (7,1%), com 87,5% de cura. A completude foi excelente para variáveis demográficas, contudo, observou-se baixa qualidade (ruim) no preenchimento de campos estratégicos, como ocupação, autoctonia, local provável de infecção e critério de confirmação, limitando análises de risco.

Conclusão: O estudo evidenciou um incremento na sensibilidade do sistema de vigilância regional nos últimos anos. O perfil dos casos identificados foi caracterizado por indivíduos do sexo masculino, jovens, residentes em área urbana e com ocorrência entre os meses de maio e outubro, indicando planejamento e ações de vigilância e prevenção nesse período. Apesar da boa organização do banco, existe insuficiência de preenchimento em campos estratégicos comprometendo a precisão da vigilância ambiental e o direcionamento de ações. Recomenda-se a qualificação contínua do preenchimento das fichas no SINAN, o monitoramento rigoroso de casos inconclusivos e o fortalecimento da articulação entre vigilância epidemiológica, ambiental e rede assistencial para melhorar a resposta regional.

Palavras-chave: Febre maculosa. Vigilância epidemiológica. Saúde pública. Sistemas de informação.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A AUTOAVALIAÇÃO DOS SINTOMAS VOCAIS,
ABSENTEÍSMO E PRESENTEÍSMO EM PROFESSORES

Ana Livia Souza Carvalho¹; Lillian de Souza Melo²; Desirée Sant'Ana Haikal²;
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa^{2,3}.

¹Estudante de Fonoaudiologia do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

²Professoras da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

³Professora do Centro Universitário do Norte de Minas (Uninorte Minas), Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Investigar a associação entre a autoavaliação dos sintomas vocais, o absenteísmo e o presenteísmo em professores da educação básica. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico, transversal e analítico, realizado com professores da educação básica de escolas estaduais de Montes Claros, Minas Gerais, como recorte do projeto “Inter-relações entre as condições de trabalho, saúde e absenteísmo de professores da educação básica de escolas estaduais de Montes Claros, MG – ProfSMinas 2”. O cálculo amostral indicou amostra mínima de 776 participantes. Foram incluídos profissionais, com pelo menos, um ano de docência e ocupantes dos cargos de professor, supervisor, vice-diretor ou diretor. A coleta iniciou-se em março de 2026 e está em andamento. A variável dependente foi a autoavaliação dos sintomas vocais, mensurada pela Escala de Sintomas Vocais (ESV) e as variáveis independentes incluíram indicadores de absenteísmo e presenteísmo. A ESV é composta por 30 itens com respostas em escala *Likert* de cinco pontos, sendo 0 (nunca) a 4 (sempre). O escore total varia de 0 a 120 pontos e para verificar os sintomas vocais (disfonia) é adotado o corte ≥ 16 pontos. Os dados foram analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®), versão 26.0, por meio de análises descritivas e bivariadas, utilizando-se o teste Qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes (Parecer nº 8.087.316/2025). **Resultados:** Foram analisados dados parciais de 320 professores, provenientes de 16 escolas. A maioria dos participantes era do sexo feminino (78,8%), com média de idade de 46,3 anos. A prevalência da percepção de sintomas vocais, segundo a ESV, foi de 66,3%. O problema vocal não esteve associado ao absenteísmo ($p=0,217$), mas se associou ao presenteísmo ($p<0,001$). **Conclusão:** Pode-se observar alta prevalência de problemas vocais entre professores. Verificou-se associação com o presenteísmo, levando o professor a trabalhar mesmo sem condições de saúde vocal. Espera-se que os achados contribuam para ampliar a compreensão sobre a relação entre sintomas vocais e impactos relacionados ao trabalho docente, subsidiando ações de promoção da saúde vocal e prevenção de agravos entre professores.

Palavras-chave: Professores escolares. Distúrbios da voz. Absenteísmo. Presenteísmo. Saúde do trabalhador.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SINAIS E SINTOMAS VOCAIS E ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFESSORES ESCOLARES

Thiago Andrews Gonçalves de Sousa¹; Rose Elizabeth Cabral Barbosa²; Desirée Sant’Ana Haikal²;
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa^{2,3}.

¹Estudante de Medicina do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

²Professoras da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

³Professora do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Verificar a associação entre os sinais e sintomas vocais e o estresse ocupacional em professores do ensino fundamental e médio da rede pública estadual de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico, transversal e quantitativo, realizado com 1.782 professores participantes do projeto ProfSMinas: “Condições de saúde e trabalho de professores da educação básica do estado de Minas Gerais: estudo de coorte - projeto ProfsMinas”. Foram incluídos professores em exercício da regência no ensino fundamental e/ou médio, sendo excluídos aqueles aposentados ou em desvio de função. A coleta de dados ocorreu entre outubro e dezembro de 2021, por meio de questionário *on-line* enviado aos e-mails institucionais. Os sinais e sintomas vocais foram avaliados pelo Índice de Triagem de Distúrbios de Voz, composto por 12 questões com respostas que variavam entre nunca (1), raramente (2), quase sempre (3) e sempre (4). Para a avaliação do estresse ocupacional, utilizou-se a versão resumida da *Job Stress Scale*, constituída por 17 questões relacionadas à demanda, ao controle e ao apoio social no trabalho. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros sob o parecer número 4.964.125/2021. **Resultados:** Observou-se que os sinais e sintomas vocais foram prevalentes entre os professores. A garganta seca foi o sintoma mais relatado, estando presente em 35,6% dos participantes (n=635), seguida por cansaço ao falar, relatado por 32,8% (n=584); pigarro, por 27,4% (n=488); tosse seca, por 25,8% (n=459); e rouquidão, por 22,6% (n=402) dos professores. Todos os sinais e sintomas vocais investigados apresentaram associação estatisticamente significativa com as dimensões da *Job Stress Scale* ($p < 0,001$), demonstrando uma relação entre a presença dessas manifestações vocais e o estresse ocupacional entre os professores avaliados. **Conclusão:** Os sinais e sintomas vocais apresentaram elevada frequência entre os professores, principalmente garganta seca, cansaço ao falar, pigarro, tosse seca e rouquidão. Além disso, todos estiveram associados ao estresse ocupacional. Esses achados demonstram a importância da atenção à saúde vocal e às condições de trabalho dos professores, considerando a relação observada entre as manifestações vocais e o estresse no ambiente ocupacional.

Palavras-chave: Distúrbios da voz. Estresse ocupacional. Saúde do trabalhador. Professores escolares.

AUTOAVALIAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO QUANTO AO TRANSTORNO DA DEGLUTIÇÃO EM MULHERES CLIMATÉRICAS

Manuely Alves Sant'Ana¹; Maria Fernanda de Carvalho Santos¹; Maria Luísa Angélica Campos²;
Josiane Brant Santos Rocha³; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa^{2,3}.

¹Estudantes de Fonoaudiologia do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

²Professoras do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

³Professoras da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Analisar o risco de disfagia em mulheres climatéricas atendidas na atenção primária à saúde em uma cidade do norte de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo, integrante do projeto “Avaliação das condições de saúde das mulheres climatéricas: um estudo longitudinal”. A pesquisa foi realizada com uma população de mulheres acima de 40 anos tendo como cenário 166 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Foi utilizado, como instrumento, um questionário para caracterizar o perfil das mulheres participantes com dados sociodemográficos e o risco para disfagia pelo instrumento *Eating Assesment Tool* (EAT-10) versão brasileira “Instrumento de Autoavaliação da Alimentação”. É composto por dez questões em uma escala que varia de 0 a 4, em que 0 significa nenhum problema e 4 um problema grave. A obtenção de um escore de três pontos no questionário já é indicativo de risco de disfagia. Após a coleta, os dados foram armazenados no *Statistical Package For The Social Sciences* (SPSS) onde foram realizadas análises descritivas (frequência absoluta e relativa, tendência central e de variabilidade). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (Centro Universitário FIPMOC - UNIFIPMOC) sob o parecer nº 6.742.243, sendo assegurado o sigilo dos dados pessoais das participantes. **Resultados:** Das 757 participantes que responderam ao questionário, 24 foram excluídos devido ao preenchimento incompleto. Assim, 733 questionários foram considerados válidos para a análise. A média de idade foi de 57,2 anos (DP=9,34), mediana de 57 anos. Dentre as participantes, 53,0% (n=388) eram casadas ou união estável, 78,8% (n=564) autodeclararam-se de cor parda/preta. Quanto ao risco de disfagia, 18,6% (n=136) foram consideradas com transtorno de deglutição. Pôde-se observar que os cinco sintomas mais prevalentes foram: necessidade de esforço para engolir remédios (4,9%), sensação de alimento parado na garganta (4,6%), tosse durante a alimentação (3,1%), perda de peso devido ao problema de engolir (2,9%) e necessidade de fazer força para engolir alimentos sólidos (2,5%). **Conclusão:** A autoavaliação mostrou-se importante na identificação do risco para disfagia em mulheres climatéricas dentro do contexto característico dessa fase.

Palavras-chave: Mulheres. Climatério. Disfagia. Rastreamento. Transtornos da deglutição.

DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONES COMO FATOR DE RISCO PARA PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luís Filipe Agostini Crispim¹; Marianne Nogueira Alves¹; Wille Dingsor Souza Pereira².

¹Estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

²Professor do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Caracterizar a relação entre dependência de smartphones, saúde mental e características psicológicas em estudantes universitários, identificando mecanismos de ação e fatores moderadores/mediadores dessa associação. **Materiais e Métodos:** Análise integrativa de dez estudos publicados entre 2022 e 2024, envolvendo 16.000+ estudantes universitários. Os delineamentos incluíram estudos transversais (n=8) e longitudinais (n=2) de diversos países. Instrumentos padronizados avaliaram: dependência de smartphones (*Smartphone Addiction Scale-Short Version*, *Mobile Phone Dependence Scale*), saúde mental (escalas de distresse psicológico, depressão, ansiedade, ideação suicida), controle acadêmico e características de personalidade. Análises estatísticas compreenderam correlações de Pearson, regressão logística binária, modelos de mediação e análises de efeitos moderados. **Resultados:** Aproximadamente 33-67% dos estudantes apresentaram uso problemático de smartphones. Correlações significativas foram encontradas entre dependência de smartphones e distresse psicológico ($r=0,49-0,61$), ansiedade, depressão, ideação suicida ($OR=2,49$) e tentativas de suicídio ($OR=1,87$). A ansiedade acadêmica mediou completamente a relação entre dependência de smartphones e desempenho acadêmico (efeito indireto=-0,067, IC95%: -0,069 a -0,018). Mulheres apresentaram taxas mais altas de dependência (24,3% vs 15,7% em homens). Maior senso de controle acadêmico atenuou o efeito da dependência de smartphones na ansiedade. **Conclusão:** A dependência de smartphones em estudantes universitários constitui fator de risco significativo para problemas de saúde mental, atuando através de mecanismos mediados por ansiedade e moderados por fatores de controle percebido. Estratégias de prevenção e intervenção devem ser globais, abordando simultaneamente padrões de uso, regulação emocional, autoeficácia acadêmica e características de personalidade para reduzir efetivamente os impactos na saúde mental e desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Adição ao smartphone. Saúde mental. Estudante universitário. Ansiedade acadêmica.

DESEMPENHO CIENTÍFICO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ODONTOLOGIA

Joicy Sthefani Viana Brito¹; Anne Tafne Queiroz Rocha¹; Gustavo Dias Macedo¹; Árlen Almeida Duarte de Sousa^{1,2,3}; Hercílio Martelli Júnior^{1,2,3}.

¹Centro Universitário do Norte de Minas (Uninorte Minas), Montes Claros, MG, Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, Brasil.

³Centro de Excelência de Pesquisa em Saúde (CEPS) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Identificar o perfil da produção científica dos docentes de pós-graduação *Stricto sensu* da área de Odontologia, no Brasil. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional e censitário, no qual foi feita uma análise do perfil de 1.802 docentes ativos, nos programas de pós-graduação em Odontologia do Brasil. Esses docentes foram identificados por meio da Plataforma Sucupira e a coleta dos dados foi realizada na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os dados foram agrupados em dois conjuntos de variáveis: (1) características do pesquisador (sexo, estado da federação, região geográfica, instituição acadêmica, ano de conclusão do doutorado e nível da bolsa PQ [quando aplicável]); e (2) produção científica (artigos publicados no último decênio [2015-2024], artigos publicados em revistas com fator de impacto [2015-2024], número de citações na Web of Science e Scopus [2015-2024], índice H (*Web of Science* e *Scopus*), quociente M e indicadores de protagonismo de artigos publicados em revistas com fator de impacto da *Journal Citation Reports*. **Resultados:** Foram analisados 1.802 docentes dos programas de pós-graduação em Odontologia. A maioria não era bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (86,8%; n=1565), e 51,6% (n=930) eram mulheres. Foi observado um predomínio de atuação na Região Sudeste (59,2%; n=1.066), concentrado principalmente no estado de São Paulo (39,8%; n=718). No decênio 2015-2024, a média de artigos publicados por docente foi de 49,44, com maior valor médio na região Sul (57,25). Os docentes vinculados ao exterior apresentaram maiores médias de publicações em revistas com fator de impacto e médias de citações mais elevadas, alcançando 1.701,37 na *Web of Science* e 1.215,84 na *Scopus*, enquanto os índices H médios foram de 18,68 e 19,68, respectivamente. **Conclusão:** O estudo permitiu avaliar a produtividade científica de docentes de programas de pós-graduação da área de Odontologia no Brasil, revelando um cenário de produção expressiva. Entretanto, os resultados evidenciam que essa produção se distribui de forma desigual entre regiões e instituições, com concentração em determinados polos acadêmicos, o que reforça a necessidade de políticas de fomento e incentivo à descentralização da produção científica, para favorecer maior equidade entre as diferentes regiões brasileiras.

Palavras-chave: Indicadores de produção científica. Avaliação da pesquisa em saúde. Odontologia.

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DE CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vinícius Ribeiro dos Santos¹; Cauã Soares Fagundes¹; Eric Felipe Saraiva Souto¹; Felipe Mameluque¹; Soraya Mameluque².

¹Estudantes de Odontologia do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

²Professora do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Analisar os fatores sociodemográficos associados à prevalência de cárie dentária em crianças de diferentes contextos e localidades, identificando as principais relações descritas na literatura. **Materiais e Métodos:** Revisão integrativa da literatura, realizada por meio de busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores “*Dental Caries*”, “*Child*” e “*Health Inequalities*”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em inglês, português ou espanhol, que abordassem diretamente a associação entre fatores sociodemográficos e a prevalência de cárie dentária em crianças. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, quatro estudos compuseram a amostra final para a análise.

Resultados: Os estudos evidenciaram associação consistente entre fatores sociodemográficos e a prevalência de cárie dentária em crianças. Crianças pertencentes a famílias de baixa renda, com responsáveis de menor escolaridade e reduzido letramento em saúde apresentaram maior ocorrência de cárie e de lesões não tratadas. Em populações socialmente vulneráveis, a prevalência da doença foi até duas vezes maior quando comparada à de grupos socioeconomicamente mais favorecidos. Também foram observadas associações estatisticamente significativas entre a ocorrência de cárie e baixa renda familiar ($p=0,002$), frequência em escolas públicas ($p<0,001$) e condições desfavoráveis de moradia ($p<0,001$).

Conclusão: Os fatores sociodemográficos exercem influência significativa na prevalência da cárie dentária na infância e constituem importantes determinantes das desigualdades em saúde bucal. O enfrentamento da doença requer fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, ampliação do acesso aos serviços odontológicos, desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais e incentivo a ações de educação em saúde voltadas ao letramento em saúde bucal das famílias.

Palavras-chave: Cárie dentária. Criança. Desigualdades em saúde.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA CALIBRAÇÃO DE EXAMINADORES EM LEVANTAMENTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE SAÚDE BUCAL

Pedro Vilasboas Leite¹; Maria Clara Barbosa Lopes¹; Isabela Silva Duarte¹; Bárbara Cristal Oliveira Almeida¹; Claudiojanes dos Reis².

¹Estudantes de Medicina do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

²Professor do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Descrever o desenvolvimento e a aplicação do sistema informatizado utilizado no processo de treinamento e calibração de examinadores da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – SB Brasil 2020, destacando sua abrangência e os recursos tecnológicos empregados na padronização dos exames epidemiológicos. **Materiais e Métodos:** Estudo documental, retrospectivo, exploratório e descritivo sobre o processo de calibração informatizada do SB Brasil 2020. Foram analisadas a implementação do aplicativo móvel SC Brasil e do Software de Calibração Brasil, utilizados para registro, transferência, processamento e análise dos dados. O aplicativo, desenvolvido em JavaScript, permitiu funcionamento offline e registro dos índices CEO-D, CPO-D, PUFA, Índice de Estética Dental, traumatismo dentário e má oclusão. O software de análise, desenvolvido em PHP, calculou automaticamente o coeficiente Kappa para avaliação da concordância interexaminadores, adotando-se valor mínimo de 0,60 para validação. Foram analisados quantitativamente a distribuição geográfica dos participantes, os acessos ao sistema e os procedimentos de treinamento e calibração. **Resultados:** Os dados iniciais indicam que o processo informatizado alcançou 1.513 profissionais distribuídos em 380 municípios dos 26 estados e Distrito Federal. São Paulo apresentou o maior número de participantes, com 172 profissionais (11,4%), seguido de Minas Gerais, com 99 (6,5%), e Santa Catarina, com 98 (6,5%). A média foi de 56,03 participantes por unidade federativa e de 35,9 acessos ao sistema para atividades de treinamento e calibração. O sistema possibilitou registro padronizado dos diferentes índices de saúde bucal, cálculo automatizado do coeficiente Kappa e geração imediata de relatórios individuais e consolidados. Santa Catarina apresentou elevados números absolutos de procedimentos, incluindo 1.179 registros para CEO-D, 918 para CPO-D, 987 para PUFA e 959 para traumatismo dentário. **Conclusão:** A informatização do treinamento e da calibração ampliou a abrangência geográfica do processo e possibilitou padronização, processamento automatizado e acompanhamento objetivo do desempenho dos examinadores. A experiência demonstra a aplicabilidade de ferramentas digitais em levantamentos epidemiológicos de grande escala e seu potencial para qualificar a produção de dados em saúde bucal.

Palavras-chave: Saúde bucal. Inquéritos epidemiológicos. Tecnologia da informação. Reprodutibilidade dos testes. Epidemiologia.

LETRAMENTO EM SAÚDE COMO FATOR ASSOCIADO AO CONTROLE GLICÊMICO EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nathan Nunes Barbosa¹; Francyle Gonçalves de Moraes².

¹Estudante de Medicina do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

²Professora do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Analisar a associação entre o letramento em saúde e o controle glicêmico em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2, segundo a literatura científica recente. **Materiais e Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e *Scientific Electronic Library Online*, com inclusão de estudos publicados entre 2021 e 2026, em português ou inglês, de acesso livre e texto completo. Foram elegíveis estudos clínicos, ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e estudos observacionais que avaliavam a relação entre letramento em saúde e controle glicêmico por HbA1c ou glicemia de jejum. Após triagem de 200 registros, sete estudos foram incluídos, totalizando 42.082 participantes. **Resultados:** Os estudos demonstraram associação positiva entre maior letramento em saúde e melhor controle glicêmico. Intervenções educativas baseadas em letramento em saúde reduziram significativamente a HbA1c, com destaque para abordagens individualizadas em ambiente hospitalar e programas estruturados de educação em diabetes. Estudos observacionais indicaram maior chance de alcance das metas glicêmicas entre pacientes com alta literacia, chegando a cerca de cinco vezes mais probabilidade de controle adequado em comparação àqueles com baixa literacia. Além disso, foram observados efeitos positivos sobre a autoeficácia, o conhecimento sobre a doença e o autocuidado, especialmente em idosos e populações rurais, reforçando o papel do letramento como elemento associado ao manejo clínico da doença. **Conclusão:** O letramento em saúde constitui determinante fundamental do controle glicêmico no diabetes mellitus tipo 2. Recomenda-se sua avaliação rotineira e a implementação de intervenções educativas adaptadas ao nível de literacia dos pacientes para otimizar o autocuidado, favorecer a adesão terapêutica e reduzir complicações. São necessários estudos nacionais com instrumentos validados para o contexto brasileiro.

Palavras-chave: Letramento em saúde. Diabetes mellitus tipo 2. Controle glicêmico. Hemoglobina glicada. Autocuidado.

MODULAÇÃO DO MICROAMBIENTE PERIODONTAL POR TERAPIAS ADJUVANTES DE BASE NANOTECNOLÓGICA

Izabella Karen Alves Feitosa¹; Eliany Ferreira Macedo¹; Emilia Maria Santos Andrade¹; Lays Gabriely Lopes de Sousa¹; João Vitor Pinto Oliveira².

¹Estudantes da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros, MG, Brasil.

²Professor da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Examinar as evidências científicas mais recentes sobre o uso de terapias complementares fundamentadas em nanotecnologia para a modulação do microambiente periodontal, levando em conta seus potenciais efeitos antimicrobianos, anti-inflamatórios e regenerativos no tratamento da periodontite. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed/MEDLINE, *Scientific Electronic Library Online* e Google Scholar, abrangendo publicações de janeiro de 2022 a julho de 2026. Foram utilizados os termos “Periodontitis”, “Nanotechnology”, “Nanoparticles”, “Periodontal Therapy” e “Drug Delivery”, interligados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas publicados em português ou inglês, que discutissem a utilização de sistemas nanotecnológicos como terapia adjuvante periodontal. Estudos duplicados, trabalhos sem relação direta com o tema e publicações sem acesso às informações necessárias para a análise foram excluídos. **Resultados:** A literatura recente indica que a nanotecnologia tem potencial para aumentar a eficácia das terapias periodontais tradicionais através da liberação localizada de agentes bioativos, melhor interação com o biofilme e modulação dos processos inflamatórios. Estudos clínicos recentes mostraram resultados positivos com nanopartículas de quitosana combinadas com melatonina, apresentando melhorias em parâmetros clínicos e radiográficos em defeitos intraósseos periodontais. Além disso, nanopartículas de quitosana contendo indocianina verde mostraram-se promissoras como complementos à terapia fotodinâmica antimicrobianos em indivíduos com periodontite. Formulações nanoestruturadas que incluem quercetina também demonstraram melhorias em parâmetros clínicos e bioquímicos quando utilizadas com raspagem e alisamento radicular. Apesar dos achados encorajadores, a variedade nos protocolos e a quantidade restrita de ensaios clínicos com seguimento prolongado ainda representam desafios para a implementação dessas terapias na prática clínica. **Conclusão:** As terapias complementares baseadas em nanotecnologia têm potencial para modificar o microambiente periodontal por meio do controle de microrganismos, modulação da inflamação e liberação localizada de agentes terapêuticos. No entanto, é fundamental a realização de estudos clínicos multicêntricos, com amostras maiores e acompanhamento prolongado, para validar sua eficácia, segurança e aplicabilidade na prática clínica.

Palavras-chave: Nanotecnologia. Nanopartículas. Periodontite.

NUTRIÇÃO DE FRANGOS DE CORTE E IMPACTOS AMBIENTAIS ASSOCIADOS AOS DEJETOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza Silva Gomes¹; Nathália Becheleni Nobre¹; Janini Tatiane Lima Souza Maia².

¹Estudantes de Medicina Veterinária do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

²Professora do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Sintetizar as evidências sobre como o manejo nutricional de frangos de corte pode influenciar os impactos ambientais associados aos dejetos. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura com busca estruturada, em agosto de 2026, nas bases PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Empregaram-se combinações, em português e inglês, dos termos “frangos de corte”, “dejetos”, “nutrição” e “meio ambiente”, conectados pelo operador booleano AND. Foram considerados artigos que relacionassem estratégias ou componentes nutricionais à composição, às emissões ou ao destino ambiental das excretas. A seleção ocorreu por triagem de títulos e resumos, seguida de síntese narrativa dos achados. Por utilizar exclusivamente dados secundários publicados, o estudo não envolveu manejo ou experimentação direta de animais. **Resultados:** As buscas recuperaram 98 registros na PubMed e nenhum na SciELO. Após a triagem dos títulos, sete registros permaneceram; após a leitura dos resumos, três artigos foram incluídos: uma metanálise com avaliação integrada e dois estudos experimentais. Na avaliação do manejo de dejetos, a combinação de dieta com baixo teor de proteína bruta, lavador ácido, biofiltro de composto e incorporação do esterco ao solo apresentou redução estimada de 89,3% nas emissões de amônia em sistemas com cama de frango. O estudo sobre cobre e zinco demonstrou que a forma química desses minerais se modificou ao longo do sistema ração-animal-excreta, com predomínio de sulfeto de cobre e fosfato amorfo de zinco nas excretas frescas, aspecto relevante para seu destino no solo quando o esterco é utilizado como fertilizante. No ensaio com silagem de resíduos de peixe em substituição parcial ao farelo de soja, as inclusões de 60 e 120 g/kg melhoraram o ganho de peso e a conversão alimentar, e o nível de 120 g/kg resultou na menor concentração de amônia nas excretas. Em conjunto, os achados indicam que a formulação das dietas pode interferir nas emissões de nitrogênio, nas formas químicas de minerais-traço e no aproveitamento de coprodutos; entretanto, o pequeno número de estudos e a heterogeneidade dos desfechos limitam a generalização. **Conclusão:** Intervenções nutricionais podem integrar estratégias de produção avícola ambientalmente mais sustentável, especialmente para reduzir emissões de amônia, manejar minerais-traço e favorecer a circularidade de resíduos. Contudo, as evidências disponíveis são escassas e heterogêneas, não permitindo recomendações definitivas. São necessários estudos adicionais, sobretudo no Brasil, com protocolos reprodutíveis, desfechos ambientais padronizados e avaliação dos efeitos no solo e ao longo do ciclo produtivo.

Palavras-chave: Avicultura. Nutrição animal. Impacto ambiental. Amônia. Excretas.

O IMPACTO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS NO MANEJO DA OSTEOARTRITE DE JOELHO: REVISÃO INTEGRATIVA

Loghan Felipe Ferreira Souza¹; Luís Filipe Agostini Crispim¹; Francyele Gonçalves de Moraes².

¹Estudantes de Medicina do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

²Professora do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Analisar o impacto do plasma rico em plaquetas (PRP) no manejo da osteoartrite de joelho, considerando seus efeitos sobre dor, rigidez, função articular e progressão da doença. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura por meio de busca nas bases PubMed, National Library of Medicine e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados publicados sobre o uso intra-articular do PRP em adultos com osteoartrite de joelho diagnosticada por critérios clínicos e/ou radiográficos. Ainda, avaliaram-se desfechos relacionados à dor, função física, mobilidade e qualidade de vida por instrumentos validados. **Resultados:** Treze estudos atenderam aos critérios de inclusão, totalizando 1.301 participantes. Observou-se melhora significativa da dor, da rigidez e da função articular entre três e seis meses após a aplicação do PRP, com manutenção dos efeitos por até 12 meses e, em alguns protocolos com aplicações múltiplas, por até 24 meses. Em comparação ao ácido hialurônico, a maioria dos estudos demonstrou superioridade clínica do PRP, especialmente em pacientes com osteoartrite leve a moderada. Também foram descritos efeitos anti-inflamatórios relacionados à redução de mediadores inflamatórios, além de discreto benefício estrutural em exames de imagem. Não foram identificados eventos adversos graves, indicando boa tolerabilidade do tratamento. Contudo, verificou-se heterogeneidade metodológica entre os estudos quanto à concentração plaquetária, composição leucocitária e número de aplicações, limitando a padronização das evidências. **Conclusão:** O plasma rico em plaquetas representa alternativa terapêutica eficaz e segura no manejo da osteoartrite de joelho, promovendo redução da dor e melhora funcional, principalmente em estágios leves e moderados da doença. Entretanto, sua eficácia definitiva ainda depende de estudos multicêntricos com protocolos padronizados e seguimento prolongado.

Palavras-chave: Plasma rico em plaquetas. Osteoartrite do joelho. Injeções intra-articulares. Revisão integrativa.

OUVIR TAMBÉM É UM ATO POLÍTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuelly Moraes de Sena¹; Ana Livia Souza Carvalho¹; Daniela Mendes Queiroz².

¹Estudantes de Fonoaudiologia do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

²Professora do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a vivência acadêmica das discentes do curso de fonoaudiologia da Funorte, vinculada ao Programa Biotemas, organizado pela Universidade Estadual de Montes Claros, que atua por meio de ações extensionistas, interinstitucionais e multidisciplinares. **Materiais e Métodos:** A ação educativa foi realizada em 21 de maio de 2026, em uma escola pública na cidade de Montes Claros, com alunos (as) do sétimo ano do ensino fundamental II. As etapas propostas foram desenvolvidas com base em metodologias participativas que favoreceram o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento. Sob esse contexto, a dinâmica e a abordagem iniciais foram elaboradas objetivando a identificação de preconceitos presentes no cotidiano e a compreensão de seus impactos na comunicação e nas relações sociais. O compartilhamento de experiências favoreceu a reflexão crítica quanto às barreiras de comunicação, à importância de reconhecer e respeitar as diferenças, e sobretudo, à valorização de atitudes mais empáticas, não apenas no ambiente intraescolar, mas em toda a sociedade. Termos desconhecidos pelos estudantes foram apresentados através de exemplos de vivências cotidianas e linguagem acessível à faixa etária, como estratégia para oportunizar a compreensão dos conteúdos e estimular sua participação nas discussões. Buscou-se construir um ambiente acolhedor e de confiança, propício à livre expressão de experiências e percepções. Diversos estudantes sentiram-se à vontade para compartilhar vivências relacionadas a situações de preconceito e discriminação presenciadas ou vivenciadas por eles no contexto escolar. **Resultados:** A principal contribuição da experiência foi evidenciar que a extensão universitária se coloca como uma atividade acadêmica e concreta de participação social, estimulando o protagonismo estudantil, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, esse tipo de intervenção dialoga diretamente com o papel da Fonoaudiologia na formulação e no fortalecimento de políticas públicas voltadas à comunicação, à promoção da saúde e à inclusão social. A experiência evidenciou que a escuta ativa, mais do que uma técnica fonoaudiológica, constitui-se como prática política capaz de romper silenciamentos e fortalecer vínculos de respeito e empatia no ambiente escolar. **Conclusão:** Essa experiência demonstrou impacto positivo e enfatizou a relevância da extensão universitária como espaço de formação cidadã para os futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Preconceito. Fonoaudiologia. Comunicação. Saúde.

PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO ENTRE PROBLEMAS VOCAIS E DOR NAS COSTAS EM PROFESSORES: ANÁLISE POR TRÊS INSTRUMENTOS DE VOZ

Luana Santos Lima¹; Samara Cardoso Fernandes²; Rosângela Ramos Veloso Silva¹; Desirée Sant'ana Haikal¹; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa^{1,2}.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

²Centro Universitário do Norte de Minas (Uninorte Minas), Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Estimar a prevalência de problemas vocais em professores da educação básica da rede estadual de Montes Claros, Minas Gerais, utilizando três instrumentos e a associação com dores nas costas. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico, transversal e analítico, realizado com professores da educação básica de escolas estaduais de Montes Claros, Minas Gerais, como recorte do projeto “Condições de saúde e trabalho de professores da educação básica do estado de Minas Gerais: estudo longitudinal”, projeto ProfsMinas. A pesquisa foi realizada entre outubro e dezembro de 2021, por meio de formulário *on-line*. Foram incluídos profissionais com cargo de regência e excluídos aqueles com sessenta anos ou mais devido à presbifonia. A presença de problema vocal foi investigada por meio dos instrumentos: Índice de Desvantagem Vocal - 10 (IDV-10), Índice de Triagem de Distúrbios de Voz (ITDV) e Instrumento de Rastreamento da Disfonia (IRD^{BR}). O questionário continha a pergunta “Nos últimos seis meses, você sentiu dores nas costas?” com resposta dicotômica Sim/Não. Os dados foram analisados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®), versão 26.0, por meio de análise bivariada, qui-quadrado de Pearson, considerando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, com participação mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Parecer nº 4.964.125, em 10 de setembro de 2021). **Resultados:** Dos 1.782 formulários recebidos, foram excluídos 88 professores com 60 anos ou mais, totalizando 1.694 participantes. A média de idade foi de 43,2 anos (DP=8,52), variando de 21 a 59 anos, sendo 77,7% ($n=1.316$) do sexo feminino. A prevalência de problema vocal foi de 16,8% ($n=284$) pelo IDV-10, 21,8% ($n=369$) pelo ITDV e 11,3% ($n=192$) pelo IRD^{BR}. Entre os participantes, 66,3% ($n=1.123$) relataram dor nas costas nos últimos seis meses. Observou-se associação estatisticamente significativa entre dor nas costas e problema vocal segundo o IDV-10 ($p < 0,001$), ITDV ($p < 0,001$), e IRD-Br ($p = 0,001$). **Conclusão:** Observou-se ocorrência de problemas vocais entre os professores, com maior prevalência pelo ITDV, seguido pelo IDV-10 e IRD-Br, reforçando a importância de instrumentos de rastreamento e autoavaliação na identificação desses problemas.

Palavras-chave: Distúrbios da voz. Disfonia. Professores escolares. Rastreamento.

SINTOMAS SOMÁTICOS DE ANSIEDADE AO APRESENTAR O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Mariana Cardoso Marques¹; Rayane Cristina Freitas Jorge Souza¹; Thalita Almeida Fernandes¹;
Márcia Azevedo Corrêa²; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa³.

¹Estudantes de Fonoaudiologia do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

²Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG).

³Professora do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Verificar os sintomas somáticos de ansiedade mais prevalentes entre os acadêmicos ao apresentar o trabalho de conclusão de curso (TCC). **Materiais e Métodos:** A coleta foi realizada presencialmente durante a apresentação do TCC nas Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte) JK. Foram realizadas perguntas quanto aos sintomas físicos de ansiedade como tremor nas mãos e nas pernas, rubor facial, respiração rápida, aumento da frequência cardíaca. Os dados foram armazenados no programa *Microsoft Excel* e apresentados os valores mínimo, máximo, média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas com emenda recebendo o número 8.183.357. **Resultados:** Participaram do estudo 48 acadêmicos, com média de idade de 25,31±4,17 anos (21-42 anos), com predominância do sexo feminino (70,8%), sendo 29,2% do sexo masculino. Houve um dado omissos (2,1%) nas variáveis relacionadas aos sintomas somáticos, totalizando 47 respostas válidas. Entre os sintomas somáticos investigados durante a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, o aumento da frequência cardíaca foi o mais prevalente, referido por 85,1% dos participantes, seguido pela respiração acelerada (76,6%). Tremores nas mãos foram relatados por 55,3% dos acadêmicos, enquanto o tremor nas pernas e rubor facial foram observados em 16 (34,0%) e 15 (31,9%) acadêmicos, respectivamente. **Conclusão:** O estudo evidenciou que os sintomas somáticos de ansiedade são frequentes entre acadêmicos durante a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo o aumento da frequência cardíaca e a respiração acelerada as manifestações mais prevalentes, indicando que as respostas fisiológicas relacionadas à ansiedade são comuns nesse contexto de avaliação acadêmica. Os resultados sugerem que a exposição à avaliação pública representa um importante fator desencadeador de respostas fisiológicas de ansiedade, reforçando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à preparação emocional e ao desenvolvimento de habilidades de apresentação oral, com o intuito de reduzir o impacto desses sintomas e favorecer o desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Sintomas somáticos. Medo. Falar em público. Estudantes universitários.

SUBSTÂNCIAS NATURAIS ENCONTRADAS NA BABA DE CUPIM BRASILEIRO NASUTITERMES: TECNOLOGIAS INOVADORAS E SUSTENTÁVEIS PARA USO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Livia Fernandes Alves¹; Allana Cristiny Sales Araújo¹; Brenda Melissa Neves Silva¹; Sarah Emily Oliveira Lopes¹; Elida Lúcia Ferreira Assunção¹.

¹Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Analisar as propriedades bioativas da secreção de cupins do gênero *Nasutitermes*, com destaque para sua atividade antimicrobiana e seu potencial de aplicação na Odontologia, especialmente no desenvolvimento de materiais adesivos, selantes e restauradores. **Materiais e Métodos:** Revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases *Scientific Electronic Library Online*, PubMed, Scopus, *Web of Science* e Google Scholar, considerando publicações entre 2014 e 2024. Foram utilizados os descritores “*Nasutitermes*”, “baba de cupim”, “compostos bioativos”, “odontologia” e “aplicações odontológicas”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos que abordassem a composição química, as propriedades biológicas e as aplicações odontológicas das secreções de cupins do gênero *Nasutitermes*. Foram excluídos trabalhos duplicados, sem acesso ao texto completo ou sem relação direta com o tema. A seleção ocorreu mediante leitura de títulos e resumos, seguida da análise integral dos estudos elegíveis. **Resultados:** A literatura analisada evidencia que a secreção do cupim do gênero *Nasutitermes* apresenta composição química complexa, com destaque para diterpenos bioativos associados à atividade antimicrobiana contra diferentes microrganismos, inclusive resistentes, além de propriedades adesivas, antioxidantes e antifúngicas. Esses achados indicam potencial para utilização da secreção como componente funcional de adesivos, selantes e materiais restauradores. Entretanto, as evidências permanecem predominantemente laboratoriais. Embora a viscosidade e a adesividade favoreçam sua exploração como bioadesivo ou aditivo polimérico, são necessários estudos sobre biocompatibilidade, citotoxicidade, genotoxicidade, estabilidade e interação com o microbioma oral. Assim, a secreção do cupim do gênero *Nasutitermes* apresenta potencial como biomatriz sustentável e multifuncional, porém sua aplicação odontológica depende da caracterização e padronização dos compostos ativos e de validação por estudos *in vitro*, *in vivo* e clínicos. **Conclusão:** A secreção de cupins do gênero *Nasutitermes* apresenta potencial antimicrobiano e pode contribuir para o desenvolvimento de adesivos, selantes e materiais restauradores. Entretanto, são necessários mais estudos para comprovar sua segurança, biocompatibilidade e eficácia clínica, destacando seu potencial como fonte sustentável de biomateriais odontológicos.

Palavras-chave: Diterpenos. Materiais Biocompatíveis. Antimicrobianos. Biomateriais. Sustentabilidade.

TERRITORIALIZAÇÃO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Sofia Pereira de Moraes Oliveira¹; Dyogenes Messias Nunes Correa¹; Mirian Edmara Santos Gomes¹; Marianne Silva Soares²; Bruna Roberta Meira Rios³.

¹Estudantes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros, MG, Brasil.

²Preceptora de estágio da Estratégia de Saúde da Família, Montes Claros, MG.

³Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Realizar a territorialização em uma microárea de uma Estratégia de Saúde da Família, visando conhecer o perfil da população, identificar necessidades de saúde e compreender a organização dos serviços no território. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos do 3º período de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, em uma Estratégia de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, em abril de 2026. A territorialização envolveu planejamento, reconhecimento e caracterização do território por meio de visitas, observação direta e mapeamento de recursos, vulnerabilidades e riscos à saúde. Foram realizadas entrevistas com informantes-chave, além de registros em diário de campo e fotografias, respeitando os princípios éticos. Também foram analisados dados sociodemográficos e epidemiológicos obtidos em relatórios do sistema de informação da unidade. **Resultados:** Foram realizados o levantamento e análise de dados da microárea adscrita, identificando a equipe multiprofissional composta por um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e quatro agentes comunitários de saúde. A microárea 01, definida como área de estudo, apresentou infraestrutura urbana adequada, com domicílios regulares, abastecimento de água encanada, rede de esgoto, energia elétrica e vias asfaltadas. O perfil demográfico revelou 467 habitantes, sendo 238 mulheres e 229 homens, distribuídos em 151 famílias. Não foram identificadas vulnerabilidades socioeconômicas relevantes. Quanto ao perfil epidemiológico, destacaram-se as doenças crônicas não transmissíveis, especialmente hipertensão (114 casos), transtornos relacionados à saúde mental (54 casos) e diabetes mellitus (46 casos). Também foram observados agravos infecciosos frequentes, com destaque para as síndromes gripais. A territorialização possibilitou reconhecer as principais demandas do território, fornecendo subsídios para o planejamento das ações de saúde. **Conclusão:** A territorialização é uma ferramenta fundamental para compreender as características e necessidades da população, contribuindo para o planejamento de ações mais efetivas. Além disso, a experiência colaborou para a formação acadêmica dos estudantes.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Territorialização. Saúde coletiva.

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E ASSOCIAÇÃO COM O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tiago Marques Oliveira¹; Milana Magalhães Moraes Santiago¹; Rose Elizabeth Cabral Barbosa²;
Desirée Sant'Ana Haikal²; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa^{2,3}.

¹Estudantes de Medicina do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

²Professoras da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

³Professora do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Verificar a associação entre transtornos mentais comuns e comportamento sedentário em professores da educação básica da rede pública estadual de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Estudo de base populacional, observacional, transversal e analítico, realizado com 767 professores em regência, participantes da segunda onda do Projeto ProfSMinas: “Condições de Saúde e Trabalho de Professores da Educação Básica do Estado de Minas Gerais: Estudo Longitudinal”. A coleta ocorreu por *Websurvey* entre outubro de 2023 e março de 2024. Os transtornos mentais comuns (TMC) foram rastreados pelo *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), considerando-se suspeição de TMC quando havia sete ou mais respostas positivas. O comportamento sedentário foi avaliado pelas duas últimas perguntas do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta, referentes ao tempo sentado, cuja média foi de quatro horas diárias. Foi realizado teste qui-quadrado de Pearson, adotando-se $p < 0,05$ como nível de significância. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, parecer nº 4.964.125/2021. **Resultados:** A amostra teve predomínio do sexo feminino (71,3%), com média de idade de 45,56 anos (DP=8,92), a prevalência de suspeição de TMC foi de 48,6%. Em relação ao comportamento sedentário, 47,1% dos professores permaneceram sentados por mais de quatro horas diárias. Houve associação entre a suspeição de TMC e o comportamento sedentário ($p=0,001$). **Conclusão:** Professores com maior tempo em comportamento sedentário apresentaram maior frequência de suspeição de transtornos mentais comuns. Por se tratar de um estudo transversal, os resultados apontam associação entre essas condições, mas não permitem estabelecer relação de causa e efeito.

Palavras-chave: Professores escolares. Transtornos mentais. Comportamento sedentário.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POR ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: ADESÃO, FINALIDADES E PERCEPÇÕES

Rafaela Barbosa Rufino¹; Bruna Verena Elizeu de Oliveira¹; Lara Ruas Oliveira¹; Raianny Teixeira Dias¹; Claudiojanes dos Reis².

¹Estudantes de Medicina do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

²Professor do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: Caracterizar a adesão, os padrões de uso e as percepções sobre ferramentas de Inteligência Artificial (IA) entre acadêmicos de cursos da área da saúde de uma instituição privada de ensino superior. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, descritivo, realizado em Montes Claros, Minas Gerais, entre fevereiro e julho de 2025, com estudantes de cursos da área da saúde. A coleta foi realizada por questionário eletrônico contendo variáveis sociodemográficas e acadêmicas, padrões de utilização de IA e itens adaptados do *USE Questionnaire*, avaliados por escala *Likert* de cinco pontos. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apresentação de frequências absolutas e relativas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 7.263.164. **Resultados:** Entre 441 participantes considerados nas tabelas sociodemográficas, 69,4% eram do sexo feminino e 87,5% cursavam Medicina. O uso prévio de alguma ferramenta de IA foi relatado por 433 participantes (98,2%). Entre os usuários, 31,9% utilizavam IA algumas vezes por semana, 27,0% quase diariamente e 14,3% diariamente. ChatGPT e Gemini foram as ferramentas mais assinaladas. As principais finalidades foram estudo de temas diversos, responsável por 27,7% das marcações, elaboração de resumos (18,0%), entretenimento (14,1%), pesquisa e produção de artigos (13,1%) e criação de flashcards (11,2%). Quanto às percepções, 87,3% consideraram a IA útil nos estudos, 89,2% reconheceram sua utilidade em tarefas repetitivas, 84,6% consideraram que pode personalizar a aprendizagem e 91,0% relataram maior rapidez na execução de tarefas. Além disso, 79,9% consideraram as ferramentas fáceis de utilizar e 74,1% perceberam melhora no desempenho acadêmico. Entretanto, apenas 23,3% declararam confiar nas informações fornecidas pela IA, enquanto 43,0% permaneceram neutros e 28,2% discordaram dessa afirmação. **Conclusão:** Observou-se elevada adesão às ferramentas de IA e percepção predominantemente favorável quanto à utilidade, facilidade, personalização e ganho de eficiência. Contudo, a baixa confiança nas informações produzidas evidencia a necessidade de estratégias institucionais de letramento em IA, com ênfase na verificação das informações e no uso crítico, ético e responsável.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Educação médica. Estudantes de medicina. Tecnologia educacional.